

Edição I

Enfermagem

em Foco

Estudos Clínicos, Revisões e Projetos que Transformam a Prática

CAPÍTULO 08

LEGADO CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E A INSERÇÃO GLOBAL DA ENFERMAGEM

PEDRO IVO TORQUATO LUDUGERIO¹
IHAGO SARAIVA DE ALENCAR SILVESTRE²
LORENA MACHADO DE ARAÚJO³
SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS⁴
CICERO RAFAEL LOPES DA SILVA⁵
LEONARDO BRUNO GOMES DA SILVA⁴
PAULO CESAR CLEODON DO NASCIMENTO⁶
FRANCISCO DE ASSIS MOURA BATISTA³
JOSÉ LEANDRO DO NASCIMENTO⁷

¹Mestrando em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

²Residente em Saúde Mental Coletiva. Escola de Saúde Pública do Ceará.

³Doutorando(a) em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵Especialista em Docência em Enfermagem. Faculdade Holística.

⁶Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁷Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui uma prática social historicamente vinculada ao cuidado humano e desempenha papel fundamental na promoção, proteção e recuperação da saúde.

Embora inicialmente sustentado por conhecimentos empíricos e tradições culturais, o cuidado passou por um processo de sistematização ao longo dos séculos XIX e XX, acompanhando transformações científicas e sanitárias que contribuíram para a consolidação da enfermagem como profissão e disciplina científica.

Atualmente, a categoria representa uma das principais forças de trabalho em saúde e um componente essencial para o funcionamento dos sistemas de saúde (OGUISSO; CAMPOS, 2013; WALDOW, 2012; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No Brasil, esse processo de profissionalização foi fortemente impulsionado pela criação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em 1926.

Desde sua fundação, a entidade tem desempenhado papel estratégico na organização da categoria, na valorização profissional e no fortalecimento da formação e da produção científica em enfermagem.

Ao longo de sua trajetória centenária, a ABEn consolidou-se como uma das principais instituições responsáveis pela construção da identidade profissional da enfermagem brasileira e pelo desenvolvimento da profissão no país (CABRAL, 2013; CARVALHO, 1976).

Entre as contribuições mais expressivas da ABEn destaca-se sua participação no fortalecimento da formação e da produção científica em enfermagem.

Ao longo do último século, a profissão acompanhou a expansão do ensino superior e da pós-graduação *stricto sensu*, consolidando a pesquisa como elemento fundamental para o

desenvolvimento do conhecimento e para a qualificação das práticas assistenciais.

Nesse processo, a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) desempenhou papel estratégico na disseminação da produção científica nacional e na ampliação da visibilidade da enfermagem brasileira, embora ainda persistam desafios relacionados ao impacto e à circulação internacional da produção científica do país (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; CABRAL, 2013).

Além de suas contribuições para a formação e a produção científica, a enfermagem brasileira ampliou sua participação nos processos de formulação de políticas públicas e organização dos sistemas de saúde, especialmente a partir do movimento da Reforma Sanitária e da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Paralelamente, a ocupação de espaços de liderança nos campos assistencial, acadêmico e político, fortalecida por iniciativas internacionais voltadas ao desenvolvimento da enfermagem, tem ampliado a visibilidade da profissão.

Contudo, desafios contemporâneos relacionados à globalização, à transformação digital, à internacionalização da ciência e à formação de lideranças capazes de atuar em contextos cada vez mais complexos impõem novas demandas à profissão no século XXI (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; CABRAL, 2013; CARVALHO, 1976).

Embora a trajetória da ABEn e suas contribuições para a enfermagem brasileira sejam amplamente reconhecidas, as reflexões sobre esse percurso frequentemente abordam aspectos históricos, científicos ou políticos de forma isolada.

No contexto de seu centenário, torna-se necessário compreender a entidade não apenas como marco institucional da profissão, mas como eixo articulador entre memória histórica, consolidação científica, protagonismo político

e projeção internacional da enfermagem brasileira.

Assim, o centenário da ABEn constitui oportunidade crítica para analisar como tradição, ciência e liderança podem orientar novas agendas profissionais diante dos desafios globais do século XXI (OGUISSO; CAMPOS, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; CABRAL, 2013; CARVALHO, 1976).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o legado centenário da ABEn na construção da enfermagem brasileira e seus desafios para a inserção global no século XXI.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, desenvolvido a partir da análise crítica da literatura científica e documental relacionada à trajetória histórica da enfermagem brasileira e à atuação da ABEn ao longo de seu centenário.

A construção da reflexão foi fundamentada em publicações científicas, documentos institucionais da ABEn, materiais históricos sobre a profissionalização da enfermagem e relatórios de organismos nacionais e internacionais relacionados ao desenvolvimento da profissão.

A elaboração do manuscrito seguiu quatro etapas: (1) levantamento e seleção de produções científicas e documentais relevantes para a compreensão da trajetória histórica, científica e política da enfermagem brasileira; (2) leitura analítica do material selecionado, com identificação dos principais marcos históricos, avanços científicos e desafios contemporâneos da profissão; (3) organização das evidências em eixos temáticos convergentes com os objetivos do estudo; e (4) construção de uma análise reflexiva articulando aspectos históricos, científicos, políticos e prospectivos da enfermagem brasileira.

A reflexão foi estruturada em quatro eixos temáticos: a construção histórica da enfermagem brasileira e o legado centenário da ABEn; ciência, formação e consolidação da pesquisa em enfermagem; protagonismo político, liderança e defesa da profissão; e desafios para a inserção global e perspectivas para o futuro da enfermagem.

Esses eixos permitiram discutir, de forma integrada, as contribuições da ABEn para o desenvolvimento da enfermagem brasileira e os desafios relacionados à sua inserção global no século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção histórica da enfermagem brasileira e o legado centenário da ABEn

A fundação da ABEn, em 1926, representou um marco na organização coletiva da enfermagem brasileira, ao reunir enfermeiras em torno da profissionalização, da valorização social e da defesa de uma identidade própria para a categoria.

Como primeira entidade representativa da enfermagem no país, a ABEn contribuiu para deslocar o cuidado de práticas pouco institucionalizadas para um campo profissional organizado, com bases éticas, educacionais e científicas progressivamente consolidadas (SILVA; MACHADO, 2018).

Ao longo de sua trajetória, a entidade assumiu papel estratégico na defesa de padrões técnicos, éticos e formativos para o exercício profissional.

Sua atuação não se limitou à representação associativa, mas envolveu a construção de agendas coletivas voltadas à regulamentação da profissão, à qualificação do ensino e ao reconhecimento da enfermagem como área essencial para os sistemas de saúde.

Nesse sentido, a ABEn tornou-se um espaço de articulação entre profissionais, instituições formadoras e instâncias de decisão.

Um dos legados mais expressivos desse percurso foi o fortalecimento da identidade profissional da enfermagem brasileira.

Ao promover congressos, debates, publicações e espaços de intercâmbio científico e político, a associação contribuiu para consolidar valores, competências e responsabilidades que passaram a orientar a atuação da categoria.

Esse movimento favoreceu o sentimento de pertencimento profissional e ampliou a compreensão da enfermagem como prática social, científica e politicamente situada.

A participação da ABEn nos processos de organização e aprimoramento do ensino também constitui dimensão central de sua trajetória histórica.

Desde sua criação, a entidade colaborou com discussões sobre diretrizes formativas, organização curricular e padrões de qualidade para a educação em enfermagem.

Sua presença em fóruns educacionais e espaços de formulação de políticas contribuiu para aproximar a formação profissional das necessidades sociais e sanitárias do país, reforçando a articulação entre ensino, prática assistencial, produção científica e compromisso social.

Ciência, formação e consolidação da pesquisa em enfermagem

A expansão da formação em enfermagem e o fortalecimento da pesquisa constituem dimensões centrais do legado da ABEn para o desenvolvimento da profissão no Brasil.

Ao longo de sua trajetória, a entidade participou de debates relacionados à qualificação do ensino, à organização da formação profissional e à valorização da produção científica como fundamento para o cuidado, a gestão e a educação em saúde.

Nesse processo, a REBEn destacou-se como um dos principais veículos de divulgação científica da área, acompanhando e impulsionando o desenvolvimento acadêmico da enfermagem brasileira (CABRAL, 2013; CARVALHO, 1976).

A consolidação da enfermagem como campo científico está diretamente relacionada à ampliação das oportunidades de formação profissional.

Se, nas primeiras décadas do século XX, a formação estava centrada em escolas com forte orientação prática, o avanço do ensino superior permitiu ampliar a graduação e, posteriormente, estruturar programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Esse movimento favoreceu a formação de mestres e doutores, ampliando a capacidade da profissão de produzir conhecimento próprio e responder, com maior autonomia, aos desafios da assistência, da gestão, da educação e da formulação de políticas de saúde.

Nesse percurso, a pesquisa passou a ocupar posição estratégica para a afirmação da enfermagem como ciência. A produção de conhecimento permitiu superar a compreensão da profissão como prática exclusivamente técnica, favorecendo a construção de evidências capazes de sustentar decisões clínicas, educacionais, gerenciais e políticas.

Ao investigar fenômenos relacionados ao cuidado, ao trabalho em saúde, à formação profissional e às condições de vida da população, a enfermagem ampliou sua legitimidade acadêmica e fortaleceu sua contribuição para o campo da saúde coletiva e dos sistemas de saúde.

A REBEn desempenhou papel relevante nesse processo ao constituir-se como espaço permanente de circulação, validação e preservação da produção científica da enfermagem brasileira.

Mais do que um periódico, a revista tornou-se parte da memória científica da profissão, registrando transformações do ensino, da pesquisa, da prática assistencial e das agendas políticas da categoria.

Sua trajetória evidencia que a consolidação da ciência em enfermagem depende não apenas da existência de pesquisadores, mas também de espaços institucionais capazes de difundir conhecimentos, formar comunidades acadêmicas e sustentar o debate científico da área.

Os avanços observados nas últimas décadas favoreceram a inserção gradual da enfermagem brasileira em redes nacionais e internacionais de pesquisa.

A ampliação da pós-graduação, o crescimento da produção científica e a participação de pesquisadores brasileiros em colaborações interinstitucionais contribuíram para aumentar a visibilidade da ciência produzida no país.

Entretanto, persistem desafios relacionados à internacionalização do conhecimento, especialmente quanto ao impacto das publicações, à circulação global da produção acadêmica, à participação em estudos multicêntricos e à valorização de agendas de pesquisa capazes de articular relevância local e projeção internacional.

Protagonismo político, liderança e defesa da profissão

O protagonismo político da enfermagem brasileira expressa-se na capacidade da categoria de participar da formulação de políticas públicas, ocupar espaços de liderança e influenciar decisões relacionadas à organização do cuidado e dos sistemas de saúde.

Nesse sentido, a Campanha *Nursing Now* Brasil evidenciou a necessidade de fortalecer a formação de excelência, ampliar condições dignas de trabalho e disseminar experiências exitosas da enfermagem nos diferentes contextos

de atuação, reconhecendo a liderança profissional como estratégia para o desenvolvimento da saúde e da sociedade (MENDES *et al.*, 2021).

A trajetória política da enfermagem brasileira está diretamente relacionada aos processos históricos de organização da saúde no país. A participação da categoria nas lutas pela Reforma Sanitária e na consolidação do SUS ampliou sua inserção nos debates sobre universalidade, integralidade, equidade e democratização do acesso.

Nesse cenário, a enfermagem destacou-se não apenas por sua presença expressiva nos serviços, mas por sua atuação cotidiana nos territórios, na gestão do cuidado e na sustentação das redes de atenção à saúde (PAIM *et al.*, 2011).

A ABEn contribuiu para esse percurso ao constituir-se como espaço de mobilização, debate e representação política da enfermagem brasileira. Sua atuação favoreceu a formação de lideranças, a defesa da qualificação profissional e a articulação da categoria em torno de pautas coletivas.

Assim, sua relevância ultrapassa o campo associativo, alcançando também a dimensão política da profissão, ao estimular a participação crítica de enfermeiros em fóruns, conferências, instituições de ensino, serviços de saúde e instâncias decisórias.

No campo assistencial, a liderança da enfermagem manifesta-se na coordenação do cuidado, na tomada de decisão clínica, na gestão de equipes e na garantia da continuidade da assistência.

No campo acadêmico, expressa-se na formação de novos profissionais, na produção de conhecimento e na orientação de pesquisas comprometidas com as necessidades sociais e sanitárias do país.

No campo político, envolve a defesa de condições dignas de trabalho, a participação na

formulação de políticas públicas e a ocupação de espaços de poder historicamente pouco acessados pela profissão.

Dessa forma, é possível compreender que múltiplas são as esferas que expressam a magnitude da atuação da enfermagem.

Nesse contexto, o processo formativo deve cumprir um papel fundamental na construção de profissionais que não restringem a formação exclusivamente ao domínio de técnicas, procedimentos e protocolos, e sim, profissionais capacitados, conscientes do seu papel social e político, sendo estratégica, nesse decurso, a atuação docente, estimulando o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura crítica diante das condições de trabalho, das políticas de saúde e dos desafios que permeiam o exercício da enfermagem.

Apesar dos avanços, a enfermagem brasileira ainda enfrenta o desafio de transformar sua expressiva presença numérica nos serviços de saúde em maior influência política, institucional e social.

A valorização profissional, a participação em cargos de gestão, a representação em espaços legislativos e a formação de lideranças preparadas para atuar em contextos locais, nacionais e internacionais permanecem como agendas estratégicas, o que pode fragilizar ou lentificar os movimentos que reivindicam melhorias e direitos da classe.

Nesse sentido, o legado da ABEn e os movimentos contemporâneos de valorização da enfermagem apontam para a necessidade de uma profissão cada vez mais mobilizada e consciente de sua força científica, social e política.

Desafios para a inserção global e perspectivas para o futuro da enfermagem

A inserção global da enfermagem brasileira exige o fortalecimento de competências cientí-

ficas, políticas e tecnológicas capazes de responder às transformações contemporâneas dos sistemas de saúde.

A expansão da saúde digital, da inteligência artificial e de outras tecnologias aplicadas ao cuidado demanda que enfermeiros participem não apenas como usuários desses recursos, mas também como profissionais capazes de influenciar sua implementação, avaliação ética e incorporação segura à prática assistencial, educacional e gerencial (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2023).

Nesse cenário, a internacionalização da enfermagem brasileira deve ser compreendida para além da publicação em língua inglesa ou da participação em eventos internacionais.

Trata-se de um processo mais amplo, que envolve redes colaborativas de pesquisa, circulação global do conhecimento produzido no país, participação em agendas internacionais de saúde e ampliação da presença da enfermagem brasileira em espaços de decisão científica, política e institucional.

Embora a produção científica nacional tenha alcançado expressiva maturidade, ainda persistem desafios relacionados à visibilidade, ao impacto e à circulação internacional do conhecimento.

A cooperação com grupos de pesquisa estrangeiros, a participação em estudos multicêntricos e o fortalecimento de redes acadêmicas podem ampliar a presença da enfermagem brasileira no debate global.

Entretanto, esse movimento não deve significar subordinação a agendas externas, mas valorização da capacidade nacional de produzir respostas originais para problemas locais com relevância internacional.

A transformação digital também impõe novas exigências à formação e ao exercício profissional. Inteligência artificial, prontuários ele-

trônicos, telessaúde, sistemas de apoio à decisão clínica e análise de grandes volumes de dados passam a integrar progressivamente os cenários de cuidado.

Para a enfermagem, esse contexto exige formação crítica, domínio de competências digitais, compromisso ético com a proteção de dados e participação ativa na definição de tecnologias seguras, inclusivas e orientadas às necessidades das pessoas, famílias e comunidades.

Além dos desafios tecnológicos, agendas globais como sustentabilidade, mudanças climáticas, desigualdades sociais e segurança sanitária internacional ampliam o campo de atuação da enfermagem.

A profissão está diretamente envolvida na resposta a emergências, na educação em saúde, na vigilância de agravos, na promoção de práticas sustentáveis e na defesa de populações vulnerabilizadas.

Assim, o futuro da enfermagem exige uma atuação capaz de articular cuidado, ciência, justiça social e responsabilidade planetária (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2024).

Nesse horizonte, o legado centenário da ABEn oferece bases institucionais, científicas e políticas para orientar o futuro da enfermagem brasileira.

Ao longo de sua trajetória, a entidade contribuiu para a formação, a produção científica, a mobilização política e a construção da identidade profissional da categoria, levando consigo tamanha responsabilidade de se tornar mais um veículo capaz de evidenciar a classe de forma positiva.

No século XXI, esse legado pode ser ampliado por meio de uma atuação mais propositiva na indução de diretrizes para a formação e a prática profissional, na promoção de fóruns permanentes sobre inovação e saúde digital, no fortalecimento de redes nacionais e internacionais

de pesquisa e na ampliação da cooperação científica com instituições estrangeiras.

Além disso, a ABEn pode assumir papel estratégico na formação política de lideranças globais em enfermagem, preparando profissionais capazes de atuar em espaços decisórios, dialogar com diferentes sistemas de saúde, produzir conhecimento de impacto e defender a enfermagem como força essencial para a transformação social, sanitária e planetária.

CONCLUSÃO

A reflexão evidenciou que o legado centenário da ABEn ultrapassa sua dimensão institucional, constituindo-se como elemento estruturante da construção histórica, científica e política da enfermagem brasileira.

Ao longo de sua trajetória, a ABEn contribuiu para organizar a categoria, fortalecer a identidade profissional, qualificar a formação e valorizar a produção científica em enfermagem.

A análise também permitiu reconhecer a entidade como espaço estratégico de articulação entre ensino, pesquisa, prática profissional e participação política.

Nesse percurso, destacam-se sua contribuição para os debates educacionais, sua atuação na defesa da qualificação profissional, o fortalecimento da REBEn como veículo de disseminação científica e o estímulo à formação de lideranças capazes de intervir nos diferentes campos da saúde.

No contexto contemporâneo, os desafios da enfermagem brasileira assumem novas configurações. A internacionalização da ciência, a transformação digital, a inteligência artificial, a saúde digital, a sustentabilidade e a participação em redes globais exigem competências que articulem tradição, inovação e compromisso social.

Assim, o futuro da profissão demanda não apenas qualificação técnica e científica, mas

também capacidade política para ocupar espaços estratégicos de decisão.

Conclui-se que o centenário da ABEn representa uma oportunidade histórica para reconhecer conquistas, revisitar desafios e projetar novas agendas para a enfermagem brasileira.

Ao articular memória, ciência, liderança e inserção global, a profissão reafirma seu papel como força essencial para a transformação dos sistemas de saúde e para a defesa de um cuidado ético, qualificado, socialmente comprometido e orientado às necessidades do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, I. E. 85 anos de ABEn® e 80 de REBEn® promovendo o desenvolvimento científico e profissional da enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. esp., p. 13-23, 2013. DOI: 10.1590/S0034-71672013000700002.

CARVALHO, A. C. Associação Brasileira de Enfermagem: documentário 1926-1976. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1976.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. Digital health transformation and nursing practice. Geneva: International Council of Nurses, 2023. Disponível em: <https://www.icn.ch/>. Acesso em: 28 maio 2026.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. Nurses, climate change and health. Geneva: International Council of Nurses, 2024. Disponível em: <https://www.icn.ch/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

MENDES, I. A. C. *et al.* Campanha Nursing Now Brasil: alinhamentos com as evidências globais para o desenvolvimento da enfermagem nacional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, n. esp., e20200466, 2021.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S. Por que e para que estudar história da enfermagem? *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 4, n. 1, p. 49-53, 2013.

PAIM, J. *et al.* The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, London, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011. DOI: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

SILVA, J. L.; MACHADO, D. M. Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem. *História da Enfermagem: Revista Eletrônica*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 131-140, 2018.. DOI: 10.51234/her.2018.v.9.375.

WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 12 maio 2026.